

OUTUBRO MISSIONÁRIO

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES - 24/10/2021



«NÃO PODEMOS DEIXAR DE AFIRMAR O QUE VIMOS E OUVIMOS» (AT 4, 20)

**GUIÃO PARA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA
OUTUBRO 2021**

INDICE

Apresentação	3
Finalidade deste Guião	4
Mensagem de Dom Manuel António Santos	4
Sugestões para Animação	6
Mensagem – Dia Mundial das Missões 2021	7
Animação Missionária – 4 Semanas	11
• Primeira Semana – Realidade Missionária	12
• Segunda Semana – A Oração	12
• Terceira Semana – Celebrar	13
• Quarta Semana – Testemunho	14
Terço Missionário	14
Orientações (Festividades, Formação e Actividades)	17
Oração Universal	18
Pai Nosso Missionário	19

TÍTULO: GUIÃO PARA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA – OUTUBRO DE 2021

Direcção: Pe. Fausto de Carvalho Rosado, cmf (Director Nacional das OMP)

Colaboração: Ir. Sirley Oliveira, OMP/Cabinda e Pe. José Alves, cmf

Edição: DNOMP/Angola – Setembro 2021

Impressão: DNOMP/Angola

Cópias: 1000

Contactos: 923 492725 / 917 833773 / whatsapp: 923 984916

Email: jnomp2016@gmail.com

APRESENTAÇÃO

«As OMP estão ao SERVIÇO DA IGREJA e oferecem a cada baptizado a oportunidade de viver a sua fé, partilhada com os outros e experimentando a sua dimensão universal».

Elas [as OMP] não são uma organização de beneficência, predisposta a ajudar a todos, dando dinheiro em territórios de missão. Antes de tudo, nós somos uma «rede mundial de oração, formação e caridade ao serviço do Santo Padre em sua solicitude em favor das missões e das jovens igrejas nos territórios de missão.

As Missões, comumente celebrada em Outubro, vem recordar aos cristãos católicos de todo o mundo para uma colaboração efetiva, seja ela **Espiritual, Material ou Vocacional**.

O Dia Mundial das Missões é celebrado no penúltimo Domingo de Outubro, e neste ano cai no dia 24/10 (95º Dia Mundial das Missões). O Papa Francisco oferece-nos para reflexão o texto «**Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos**» (At 4,20), para convidar os membros das OMP e de toda a Igreja, para não se calarem diante das injustiças que acontecem, para que o serviço missionário seja mais actuante e efectivo nas nossas paróquias e nas periferias territoriais e existenciais.

Os desafios que continuam sendo muitos que pedem a todos e a cada um de nós respostas concretas de **oração, caridade e partilha**. Devemos ter coragem de denunciar o mal, de maneira a transformarmos a nossa realidade, em novos motivos de amor.

Em 2022 teremos grandes festividades nas OMP [500 – **anos de criação da Congregação para Evangelização dos Povos**;

200 – **anos de Fundação da Obra Missionária da Propagação da Fé**;

100 – **anos de elevação das Obras Missionárias (Propagação da Fé, Santa Infância e São Pedro Apóstolo) a Pontifícias**] e é preciso prepará-las com afinco para que todos possam não só participar, mas também partilhar com vigor e fé o dinamismo missionário que Cristo faz acontecer na Igreja e na História dos homens.

Luanda, 24 de Setembro de 2021

Pe. Fausto de Carvalho Rosado, cmf
Diretor Nacional das OMP/Angola e São Tomé

FINALIDADE DESTE GUIÃO

1. Dinamizar o mês de Outubro mediante reflexões, oração e celebrações de modo a torná-lo um mês especialmente dedicado à Missão.
2. Oferecer material de reflexão, oração e acção para o encontro semanal do grupo, movimento ou comunidade – escolher o dia e hora mais conveniente.
3. Promover a participação de todos os cristãos Baptizados nas actividades missionárias do Mês de Outubro.

MENSAGEM DE DOM MANUEL ANTÓNIO SANTOS

Meus irmãos,

Diz-nos o Santo Padre na sua Mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano de 2021: “O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20) – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar» (São Paulo VI, Exort. ap. Evangelii Nuntiandi, 14).”

Evangelizar é a missão primeira da Igreja, mas esta Evangelização deve partir de uma experiência pessoal. Os Apóstolos comunicaram, cheios de entusiasmo, a Boa Nova de Cristo, a boa notícia da sua ressurreição. Mas fizeram-no a partir da própria experiência pessoal. Por isso diziam: «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Quando anunciamos alguma coisa que nós mesmos experimentámos, o anúncio é feito com mais convicção, com a força da certeza que temos naquilo que anunciamos.

Os discípulos de Emaús, depois de terem vivido a experiência do caminho com o Senhor ressuscitado; de terem escutado da sua boca a justificação da sua morte como cumprimento das Escrituras e de O terem reconhecido ao partir o Pão, voltam para Jerusalém cheios de alegria a testemunhar perante os outros discípulos este extraordinário encontro com Jesus ressuscitado. E estes confirmam que acreditam ser verdade o que eles contam porque também Simão Pedro viu o Senhor.

A partir desta experiência, os discípulos partem a anunciar Jesus Cristo morto e ressuscitado e fazem-no afirmando que eles viram, que estiveram com Cristo vivo, ressuscitado. É a partir desta experiência que eles realizam a sua missão de Apóstolos.

Chamados também nós a encontrarmos-nos com Cristo ressuscitado

Todos somos chamados a ser apóstolos hoje, como membros vivos da Igreja, mas para que o nosso anúncio seja credível, também nós temos de ser capazes de falar do que “vimos e ouvimos”. Também hoje necessitamos de missionários que anunciem com o testemunho da própria vida, como pessoas que anunciam aquilo que viveram, que experimentaram. Não podemos falar de Cristo se não fazemos a experiência de O encontrarmos na vida. Não podemos anunciar Cristo ressuscitado se não experimentamos a ressurreição de Cristo na nossa existência. Não podemos anunciar a Boa Nova de Cristo se não formos capazes de nos encontrarmos com Cristo, que veio anunciar a Boa Nova aos pobres, dar vista aos cegos, ouvido aos surdos, a liberdade aos prisioneiros.

Temos de dar credibilidade ao nosso anúncio a partir da experiência que nós mesmos fazemos de encontrar em Cristo a Vida, a liberdade, a graça, o amor. Também nós temos de ser capazes de ressuscitarmos em Cristo; de encontrar nele a razão de ser do nosso ideal de apóstolos; de fazermos a experiência, através da Palavra e do Pão, de O encontrarmos ressuscitado e caminho de ressurreição, de vida nova. Encontrados com Cristo, envolvidos no seu Espírito, partamos a ser outros cristos no mundo, vendo em cada homem e mulher um irmão que nos espera.

Façamos nossas as Palavras do Santo Padre: “Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários. Maria, a primeira discipula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. Mt 5, 13-14).” (*Mensagem para o Dia Mundial das Missões de 2021*)

+ Manuel António Mendes dos Santos CMF

Bispo de São Tomé e Príncipe

(*Presidente da Comissão Episcopal para as Missões e Obras Missionárias Pontifícias*)

SUGESTÕES PARA ANIMAÇÃO

1 – Divulgar a Mensagem do Papa Francisco para do Dia Mundial das Missões nas celebrações, rádios, redes sociais e outros meios de comunicação.

2 - Ambientar a Igreja com o cartaz do Dia Mundial das Missões 2021 e com os símbolos missionários (Globo, Bíblia, Terço Missionário e cores missionárias).

3 – Realizar colectas missionárias de cestas básicas e outros para ajudar os mais necessitados a nível das Paróquias.

4. Actividades:

Tendo em conta que ainda vivemos o contexto da COVID-19, os participantes e as modalidades de realização das actividades dependem da realidade das Dioceses/Arquidioceses, portanto sugerimos três momentos:

- **Missa de Abertura do Mês das Missões – Diocese e Paróquias:** dia 03 de Outubro.
- **Missa do Dia Mundial das Missões a nível das (Arqui)dioceses e/ou das Paróquias:** Dia 24 de Outubro.
- **Missa de Encerramento do Mês das Missões – Diocese e Paróquias:** dia 31 de Outubro.
- **Programas nas Rádios Diocesanas sobre as Missões**, com o objectivo de animar a consciência missionária das nossas comunidades (Reza do Terço Missionário, Carisma das OMP, Dimensão Missionária da Igreja, entre outros)

OBS: Os temas devem girar em torno da Mensagem do Dia das Missões.

MENSAGEM – DIA MUNDIAL DAS MISSÕES 2021

[24 de outubro de 2021]

«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20)

Queridos irmãos e irmãs!

Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar *o que vimos e ouvimos*. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias (cf. Conc. Ecum. Vat II, Const. past. *Gaudium et spes*, 22). Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: «Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encontrardes» (cf. *Mt 22, 9*). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão.

A experiência dos Apóstolos

A história da evangelização tem início com uma busca apaixonada do Senhor, que chama e quer estabelecer com cada pessoa, onde quer que esteja, um diálogo de amizade (cf. *Jo 15, 12-17*). Os Apóstolos são os primeiros que nos referem isso, lembrando inclusive a hora do dia em que O encontraram: «Eram as quatro da tarde» (*Jo 1, 39*). A amizade com o Senhor, vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, esta experiência é o fogo ardente da sua presença ativa no nosso coração que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões (cf. *Jer 20, 7-9*). O amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: «Encontrámos o Messias» (*Jo 1, 41*).

Com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: «fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor» (Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 68). Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros (cf. *ibid.*, 67), promovendo a fraternidade e a amizade social. A comunidade eclesial mostra a sua beleza, sempre que se lembra, com gratidão, que o Senhor nos amou primeiro (cf. *1 Jo 4, 19*). Esta «predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilha; esta, por sua natureza, não pode ser possuída nem imposta por nós. (...) Só assim pode florir o milagre da gratuidade, do dom gratuito de si mesmo. O próprio ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se “em estado de missão” é um reflexo da gratidão» (Francisco, *Mensagem às Pontifícias Obras Missionárias*, 21 de maio de 2020).

E, no entanto, os tempos não eram fáceis; os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incómodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor. Nada e ninguém podia permanecer alheio ao anúncio libertador.

Possuímos o testemunho vivo de tudo isto nos *Atos dos Apóstolos*, livro que os discípulos missionários sempre têm à mão. É o livro que mostra como o perfume do Evangelho se difundiu à passagem deles, suscitando aquela alegria que só o Espírito nos pode dar. O livro dos Atos dos Apóstolos ensina-nos a viver as provações unindo-nos a Cristo, para maturar a «convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos», e a certeza de que «a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda (cf. *Jo 15, 5*)» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 279).

O mesmo se passa connosco: o momento histórico atual também não é fácil. A situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas

falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceraram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a decepção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar. Nós, porém, «não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos por amor de Jesus» (2 Cor 4, 5). Por isso ouvimos ressoar nas nossas comunidades e famílias a Palavra de vida que ecoa nos nossos corações dizendo: «Não está aqui; ressuscitou» (Lc 24, 6); uma Palavra de esperança, que desfaz qualquer determinismo e, a quantos se deixam tocar por ela, dá a liberdade e a audácia necessárias para se levantar e procurar, criativamente, todas as formas possíveis de viver a compaixão, «sacramental» da proximidade de Deus para connosco que não abandona ninguém na beira da estrada. Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente a *missão da compaixão*, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. «O que vimos e ouvimos» (At 4, 20), a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referimento e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar «uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens» (Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 36). É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: «Tanto faz; nada mudará!» Pois, à pergunta «para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado importante», a resposta é sempre a mesma: «Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente» (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 275) e, também a nós, nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar esta esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

Como os apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-no-lo para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros. Como os apóstolos que viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1, 1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia e encontrar coragem para partilhar com todos um destino de

esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor. Como cristãos, não podemos reservar o Senhor para nós mesmos: a missão evangelizadora da Igreja exprime a sua valência integral e pública na transformação do mundo e na salvaguarda da criação.

Um convite a cada um de nós

O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – «não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20) – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: «ela existe para evangelizar» (São Paulo VI, Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 14). No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. Fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz-me pensar que «mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades» (Francisco, Exort. Ap. pós-sinodal *Christus vivit*, 239).

No Dia Mundial das Missões que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

Contemplar o seu testemunho missionário impele-nos a ser corajosos e a pedir, com insistência, «ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe» (Lc 10, 2), cientes de que a vocação para a missão não é algo do passado nem uma recordação romântica de outrora. Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação como uma verdadeira história de amor, que os faça sair para as periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão. E esta chamada, fá-la a todos nós, embora não da mesma forma.

Lembre-mos que existem periferias que estão perto de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Há também um aspeto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial. Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiria como parte do «meu mundo de interesses», embora estejam perto de nós (cf. Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 97). Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. *Mt 5, 13-14*).

Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2021.

Francisco

ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA – 4 SEMANAS

Introdução

O Mês Missionário de 2021, com o tema **«Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos»** (At 4, 20) para animação sugerimos, aos grupos articulados das OMP (Infância Missionária, Liga Missionária, Famílias Missionárias e outros...); Grupos, Movimentos e Associações Apostólicas, uma experiência missionária “concreta.” Ir ao encontro das famílias mais carenciadas para viverem a experiência do “ver e ouvir” para assim testemunharmos os seus clamores.

O primeiro passo para vivermos esta experiência missionária é organizar a EQUIPA PAROQUIAL DAS MISSÕES, para orientar, animar e acompanhar todo este trabalho. O segundo é identificar famílias e comunidades que precisam de assistência. O terceiro é a programação. Seria importante fazer uma acção solidária para apoiar e fazer uma caminhada de 4 semanas dispostas da seguinte maneira:

PRIMEIRA SEMANA – REALIDADE MISSIONÁRIA

(3 a 9 de Outubro)

O momento atual tem feito surgir novos tipos de famílias, novas formas de se relacionar, além de outros aprendizados de convívio entre os membros da família, ao terem de ficar todo o dia juntos em suas moradias. A permanência de todos nas casas tem alterado a cultura existente, surgindo nova cultura de convívio. E neste encontro somos convidados a nos solidarizar com o sofrimento por que passam várias famílias angolanas, fazendo um diálogo aberto, para vermos e ouvirmos o que nos apresenta a realidade. Anotar em um caderno as preocupações, para elaborarmos um painel com todas estas informações.

Leitura Bíblica: At 16, 29-34

Breve Reflexão: *O texto insiste na participação de toda a casa do carcereiro na fé e na salvação, como também no anúncio da Palavra, no batismo, na Eucaristia e na alegria. O Evangelho é acolhido pelo carcereiro e também por todos os seus familiares. “A Palavra de Deus é a verdade salvífica da qual tem necessidade cada homem em todo o tempo” (Bento XVI, Verbum Domini, 95). Todos têm direito a conhecer, acolher e viver o Evangelho. Sua aceitação provoca uma mudança na vida das pessoas. Assim, o carcereiro do algóz se torna protetor dos discípulos. Passa de adversário a um benfeitor deles. E a família torna-se uma verdadeira Igreja doméstica.*

Canto e Oração final

SEGUNDA SEMANA – ORAÇÃO

(10 a 16 de Outubro)

Introdução

Com o primeiro encontro, procurar um momento para rezarmos com a família ou comunidade. Sugerimos o **Terço Missionário e a Leitura Orante da Bíblia**.

Textos para reflexão: Mt 6, 9-13 ou Lc 11, 2-4

Preces: Irmãos e irmãs. Todos têm direito a conhecer, acolher e viver o Evangelho. Sua aceitação provoca uma mudança na vida das pessoas. Ao Senhor elevemos nossa prece, em súplica

Todos: Fortalecei Senhor, com a vossa graça as nossas famílias.

1. Acompanhai, Senhor, as famílias que vivem o luto pela perda de seus entes queridos por causa da COVID-19, oremos.
2. Encorajai, Senhor, com a vossa graça, as famílias que vacilam em sua fé e vivem a dor da violência, da fome e da falta de emprego, oremos.
3. Derramai, Senhor, a vossa graça sobre as famílias que dedicaram tempo e recurso para que outras famílias pudessem vencer a dor causada pela pandemia, oremos.
4. Iluminai, Senhor, as nossas famílias para que, seguindo o exemplo da Família de Nazaré, sejam sinais de esperança em meio a esta sociedade, oremos.
5. Guardai sob a Vossa proteção, Senhor, as famílias que sofrem situações de violência, oremos.

Canto e Oração final

TERCEIRA SEMANA – CELEBRAR

(17 a 23 de Outubro)

Introdução

Em família ou Comunidade, convidá-las para a celebração do Dia Mundial das Missões e das reflexões em torno deste dia.

Texto para reflexão: Mt 5, 13-14

Breve Reflexão: Ser sal da terra e luz do mundo é o grande desafio de todo missionário presente nos quatro cantos do mundo. Ser sal em um contexto que não se consegue sentir o sabor dos verdadeiros cristãos. Ser luz em um mundo envolto nas trevas do medo, da indiferença, da corrupção. Eis o desafio cada vez mais presente na acção missionária.

Como ser cristão com um bom sabor, uma luz que brilha e ilumina a todos? Eis nossa missão: cristãos SAL e LUZ do mundo.

O que, podemos fazer, concretamente a fim de promover a reflexão sobre as missões e recolher subsídios para fomentar as missões em todo os lugares e

Guião – Outubro Missionário 2021 «Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos» (At 4, 20)
de modo particular, naquelas realidades onde ainda não chegou o anúncio da Boa Nova?

Canto e Oração final

QUARTA SEMANA - TESTEMUNHO

(24 a 31 de Outubro)

Introdução

Com tudo o que vimos e ouvimos somos convidados a testemunhar. Perante a Comunidade, partilhamos o trabalho das semanas anteriores

Texto para reflexão: *Jo 1, 41*

Breve Reflexão: André foi o jovem capaz de apontar o caminho que leva ao Senhor. Ele indica o caminho e, na alegria, anuncia a sua grande descoberta: 'Encontrámos o Senhor!'. O encontro com Ele, Dono da Vida e da Missão, causa muita alegria, ao mesmo tempo que compromete a todos os ouvintes. Hoje mais do que nunca, o mundo precisa de outros 'Andrés', capazes de mostrar o Senhor por que também ele O encontrou.

Que poderemos fazer para anunciar Jesus com maior alegria e mais intensidade?

Como tornar Jesus mais conhecido e amado na escola, entre os vizinhos, em nossa família e amigos?

Assumir um compromisso concreto.

Canto e Oração final

O TERÇO MISSIONÁRIO

Animador: Rezemos o terço missionário unido à grande família cristã, espalhada por todo o mundo. O terço missionário que é de cinco cores diferentes, simboliza os cinco continentes, onde os missionários trabalham, sofrem e lutam para que a mensagem de Jesus seja



conhecida por todos. Neste Terço, vamos rezar para que todos os continentes possam se prevenir da Pandemia da Covid-19 e para que possam superar as consequências.

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém! Creio em um só Deus...

Meditemos os Mistérios da Alegria (Gozosos) unidos aos cinco continentes

1º Mistério (cor verde): Meditemos a Anunciação do Anjo a Nossa Senhora.

Animador: Vamos rezar pela África, a terra das verdes florestas. É a terra mãe dos negros. O povo da África está sofrendo muito pela miséria, fome, guerras e lutas entre tribos.

Leitor 1: Senhor Jesus, fazei que aprendamos a beleza e a alegria de evangelizar neste mundo cheio de contradições. Faizei de nós evangelizadores alegres e fervorosos para que o Vosso Reino seja implantado. Faizei de nós evangelizadores fortes neste tempo de Pandemia.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai... Óh Maria concebida sem pecado... Óh meu bom Jesus perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno... Nossa Senhora Rainha das Missões... Virgem Santíssima... Cântico...

2º Mistério (Cor Vermelha): Meditemos a Visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel.

Animador: Nesta Segunda dezena, rezemos pelas Américas. É a terra-mãe dos índios, terra vermelha de sangue de muitos genocídios e de muita opressão. Terra de muitos mártires.

Leitor: Rezemos pelos nossos Bispos, Párcos, Vigários e todos os Padres e Diáconos para que possam oferecer o sacrifício diário com paciência, para que possam guiar as suas ovelhas como o Senhor Jesus Cristo guiou.

3º Mistério (cor Branca) – Meditemos o Nascimento de Jesus em Belém

Animador: Nesta terceira dezena, rezemos pela Europa. Rezemos pelo Papa Vigário de Cristo, pela Igreja, para que se converta e para que os católicos europeus assumam novamente suas responsabilidades na evangelização do mundo.

Leitor: Rezemos pelas Madres e todos os Irmãos Consagrados para que o Senhor possa os iluminar nas suas missões, para que tenham sempre força de trabalhar pelas missões.

4º Mistério (Azul) – Meditemos a Apresentação do Menino Jesus no Templo.

Animador: Nesta Quarta dezena, rezemos pela Oceânia, o continente formado por milhares de ilhas num mar imensamente azul. Rezemos para que no mundo haja respeito, fraternidade e diálogo entre os cristãos e não-cristãos.

Leitor: Rezemos pelos vocacionados, candidatos à vida consagrada para que o Senhor possa os iluminar na sua decisão. Rezemos também pelos catequistas e líderes dos grupos e movimentos apostólicos para que possam testemunhar verdadeiramente a Palavra de Deus, para que possam trabalhar arduamente e com amor pelas missões.

5º Mistério (cor Amarela) - Meditemos a perda e o encontro de Jesus no Templo.

Animador: Nesta última dezena, rezemos pela Ásia, berço de grandes culturas e religiões, terra do sol nascente. Neste continente encontra-se mais da metade da população do planeta, mas pouquíssimos são católicos. O nosso pensamento e a nossa oração vão também a todas as pessoas que consagraram a sua vida para o anúncio da Boa Nova nos cinco continentes.

Leitor: Rezemos pelas Paróquias e pelos grupos e movimentos apostólicos, para que na diversidade de carismas possam trabalhar para o crescimento da Igreja, no anúncio de Jesus Cristo Ressuscitado.

Animador: Rezemos três Ave Maria em prol de todas as vocações, pelo Santo Padre e pelas Missões.

Animador: Salve-Rainha... Ladainha ...

Animador: Oremos: Infundi, Senhor, nós vos pedimos, em nossos corações, a vossa graça, para que conhecendo pela anunciação do anjo, a Encarnação do vosso Filho, cheguemos por sua Paixão e Morte de Cruz à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Cristo, Nosso Senhor. Amém!

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

ORIENTAÇÕES (Festividades, Formação e Actividades)



Atenção amados missionários/as!
Em 2022, vamos celebrar:
500 – anos da criação da **Congregação para Evangelização dos Povos**;
200 – anos de **Fundação da Obra Missionária da Propagação da Fé**;
100 – anos da elevação das **Obras Missionárias (Propagação da Fé, Santa Infância e São Pedro**

Apóstolo) a Pontifícias.

Como sugestão para organizarmos estas festividades são lançadas as seguintes actividades:

- Abertura Diocesana destas Celebrações
- Simpósio sobre as Missões;
- Congresso Missionário Diocesano;
- Celebrações Eucarísticas com foco missionário;
- Feiras e Exposições Missionárias
- Caminhadas Missionárias
- Vigílias Missionárias
- Acampamentos Formativos Missionários.

O Triénio Pastoral da CEAST (2021-2024) é dedicado às crianças e tem como tema **“DOS PEQUENINOS É O REINO DOS CÉUS”!** (Cf. Mt 19, 14). Com ele as Obras Missionárias Pontifícias têm um papel preponderante, pois temos uma Obra dedicada às crianças e adolescentes – A SANTA INFÂNCIA ou INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA. Agradecemos a colaboração das Coordenações Diocesanas da Pastoral da Criança para uma maior divulgação deste triênio nas igrejas locais e particulares.

ORAÇÃO UNIVERSAL

INTRODUÇÃO

(para o Dia Mundial das Missões)

Irmãos e irmãs, hoje celebramos o Dia Mundial das Missões. Neste mês missionário estamos refletindo a temática «Jesus Cristo é missão», cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). Colocando a nossa confiança na misericórdia e no amor do nosso Deus da compaixão, apresentemos nossas preces:

Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

1. Concedei, Senhor, ao Papa Francisco, bispos, presbíteros, religiosos, religiosas e cristãos leigos a graça de serem missionários da compaixão e da esperança.

R: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

2. Neste Dia Mundial das Missões, fazei, Senhor, que os fiéis das nossas comunidades contribuam também financeiramente em favor da obra missionária em todo o mundo.

R: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

3. Abençoai, Senhor, os profissionais da saúde, incansáveis no cuidado e proteção da vida neste tempo sombrio da pandemia.

R: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

4. Fortalecei, Senhor, todas as famílias enlutadas que perderam seus entes queridos neste tempo de pandemia.

R: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

5. Ensinai-nos, Senhor, a Vos servir, assim como fez Vosso Filho Jesus Cristo, nos pobres, sobretudo nas populações em situação de rua e de abandono.

R: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

6. Iluminai, Senhor, as comunidades para que assumam verdadeiramente a sua identidade missionária.

R: Dai-nos, Senhor, missionários da compaixão e da esperança!

PAI NOSSO MISSIONÁRIO

Pai Nosso,

Pai dos sete biliões de pessoas
Que povoam a terra inteira.

Que estais nos céus,

Na nossa família,
no nosso país, e em todo o mundo.

Santificado seja o vosso nome

Sobretudo na pessoa dos mais pobres
e dos mais abandonados.

Venha a nós o vosso Reino

E aos irmãos dos cinco continentes,
sobretudo os que não Vos conhecem.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Céu,

Para que todos vivam na justiça,
na paz e no amor e sigam pelo caminho
da verdade.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje

Às vítimas da fome e do ódio, da
violência e da guerra, da miséria e da
perseguição, da exclusão e da injustiça,
do analfabetismo e do abandono, das
drogas e do álcool, do desespero e da
falta de sentido para a vida.

Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Mesmo a quem nos fez mal,
nos odeia e nos persegue.

E não nos deixeis cair na tentação

de cruzar os braços diante dos
problemas por egoísmo, por medo ou
por cansaço.

Mas livrai-nos do mal

Sobretudo de esquecer ou ignorar
o vosso apelo missionário de amar e
servir todas as pessoas.

Amém

**Ano Especial dedicado a São José
2020/2021**

“José amou Jesus, com Coração do Pai” (Patris Corde)

Oração a São José

*Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!*

*A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.*

*Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também
para nós e guiai-nos no caminho da vida.*

*Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal.*

Amém.

*As obras Missionárias Pontifícias «embora sejam as obras do
Papa, elas são-no também de todo o povo de Deus»*

São Paulo VI